

O ESTADO NOVO NO AMAZONAS: A ESTRATÉGIA POLÍTICO-ECONÔMICA DE ÁLVARO MAIA ATRAVÉS DO JORNAL DO COMMERCIO (1937-1942)

THE NEW STATE IN THE AMAZON: ÁLVARO MAIA'S POLITICAL-ECONOMIC STRATEGY THROUGH THE JORNAL DO COMMERCIO (1937-1942)



ROBERTA NOGUEIRA SERRÃO⁴³¹

Resumo

No final de 1937, o então presidente Getúlio Vargas deu um golpe de estado e instaurou o Estado Novo, uma ditadura que foi encerrada apenas nos fins de 1945. Vargas iniciou uma série de reformas no Brasil, abarcando a política, a economia, a sociedade e a cultura. O Amazonas, após o apogeu da economia gomífera, que propiciou a urbanização de Manaus, gerou lucros e riquezas imensuráveis para uma pequena elite e impulsionou a chegada de uma grande quantidade de imigrantes, passando por um momento de estagnação econômica. Essa pesquisa busca analisar por meio do *Jornal do Commercio* a política econômica do interventor Álvaro Maia, tendo como foco os trabalhadores urbanos de Manaus, classe amplamente cortejada por Vargas diante o período final de sua ditadura.

Palavras-chave: Estado Novo; Álvaro Maia; classe trabalhadora.

Abstract

In late 1937, then President Getúlio Vargas staged a coup d'état and established the Estado Novo, a dictatorship that only ended in late 1945. Vargas initiated a series of reforms in Brazil, including politics, economy, society, and culture. After the boom of the rubber economy, the Amazon, which led to the urbanization of Manaus, generated immeasurable profits and wealth for a small elite and boosted the arrival of many immigrants, going through a moment of economic stagnation. This research seeks to analyze through the *Jornal do Commercio* the economic policy of the interventor Álvaro Maia, focusing on urban workers in Manaus, a class widely courted by Vargas before the final period of his dictatorship.

⁴³¹ Graduanda em licenciatura plena em História na Universidade Federal do Amazonas, e-mail: Robertaserraonogueira@gmail.com.



Keywords: New State; Álvaro Maria; working class.

Introdução

O Estado Novo foi estabelecido no Brasil em 1937, após um golpe de estado que teve seu início em 1930, com a chegada de Getúlio Vargas à presidência, primeiramente com o Governo Provisório e logo em seguida, em 1934, por meio do voto indireto assumindo novamente a presidência, com um mandato que deveria se estender até 1938⁴³². Com as agitações que o Brasil vinha sofrendo, o alto escalão político brasileiro se viu desorientado também com os seus problemas internos. Hosenildo Alves⁴³³ faz uma análise em volta da figura de Vargas, dando ênfase ao chefe de Estado que a elite brasileira esperava ter, entre essas qualidades era necessário que o futuro presidente fosse alguém “bravo, paciente, apaziguador”.

Ocorreu que, em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas implantou uma nova Constituição e estabeleceu uma ditadura, o Estado Novo; entretanto, não o fez sozinho: contava com o apoio de militares e pessoas influentes que podemos classificar como antioligárquicos. Com isso se iniciou um dos momentos mais repressivos, autoritários e bem articulados vivenciados no Brasil. Pandolfi⁴³⁴ explica que durante esses anos que antecederam o Estado Novo, muitas disputas políticas ocorreram e onde houve continuidades, houve também rupturas.

No Amazonas, Pessoa⁴³⁵ aponta uma inconstância na política local na década de 1930. Álvaro Maia, uma figura de grande participação nos setores políticos, buscou se consolidar nesse meio, através de uma prática de assistência a diversos setores amazonenses. Seu apoio englobava a elite comercial, políticos e a classe mais pobre. A questão econômica no Amazonas nesse período é apontada com uma enorme crise resultante da derrocada nas exportações da maior matéria-prima daquele período, a borracha.

⁴³² PANDOLFI, Dulce Chaves. Censura no Estado Novo. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 33, p. 103-113, dez. 2018, p. 103.

⁴³³ ALVES, Hosenildo. **Imprensa e poder**: a propaganda varguista na imprensa amazonense (1937-1945). 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009, p. 24.

⁴³⁴ PANDOLFI, p. 103.

⁴³⁵ PESSOA, Alba Barbosa. **Pequenos construtores da nação**: disciplinarização da infância na cidade de Manaus (1930-1945). 2018. 285 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018, p. 47-48.



O Estado Novo no Amazonas tem seu início com Álvaro Maia no cargo de governador – sua trajetória na administração do Estado teve início em 1930, porém durante esse período governou com interrupções em seu cargo. Em 1937, Maia é escolhido para assumir a interventoria do Amazonas, para atender as demandas do governo central, passando de governador para interventor, – as interventorias foram um mecanismo utilizado pelos ideólogos do Estado Novo com o propósito de monitorar e controlar as unidades federativas. Como interventor, Maia buscou auxílio do governo federal para impulsionar a economia estadual com o intuito de superar a crise econômica decorrente das décadas anteriores⁴³⁶.

O contexto proposto para essa análise apresenta um momento delicado na política e economia no Estado do Amazonas, além das conseqüentes interferências nacionais decorrentes do novo regime vigente. As demandas do Estado Novo apresentam também uma série de monitoramento para a classe trabalhadora, um grupo em que Álvaro Maia enquanto político – e poeta – fazia questão de demonstrar proximidade. Nesse sentido, é possível perceber a interferência do Estado no cotidiano dessa classe, nesse período se percebe que as demandas dessa população são abafadas pela imprensa em um momento de crise e de censura – onde as demandas da elite são privilegiadas.

O uso do jornal é importante nesta pesquisa, por narrar diversas vezes o cotidiano de determinado local e população. Levando em conta que foi necessário o seu uso para criar um panorama nas questões pertinentes no assunto, isso porque ainda há uma carência de materiais acadêmicos que discutam os efeitos do Estado Novo no Amazonas.

Renée Zicman lista algumas vantagens de se trabalhar com os jornais como fonte de pesquisa, uma delas é a possibilidade das periodicidades que os periódicos proporcionam que nos ajudam a ter uma visão do cotidiano de determinado período; outro fator importante é a de permitir a disposição espacial da informação, que nos oferece a percepção de modos de vida de cada período. Por exemplo, na questão da censura, os jornais têm seu próprio meio de ser censurado, o que o diferencia dos demais arquivos históricos⁴³⁷.

A estratégia política de Álvaro Maia durante o Estado Novo

⁴³⁶ALVES, 2009, p. 33-35.

⁴³⁷ ZICMAN, Renée Barata. “História Através da imprensa – algumas considerações metodológicas”. **Projeto História**. São Paulo, v. 4, 1985, p. 90.



A política que Álvaro Maia utilizou em seus anos de governador e interventor no Estado no Amazonas, nos anos que antecedem à entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, percorre uma ideia que nasce no imaginário da população local: o carisma em suas obras literárias são exemplos de instrumentos simbólicos que inicialmente fortaleceram sua figura de “bom líder”. Álvaro Maia também se utilizou de alianças, ramificando seu apoio nos diversos setores políticos e na elite local. Valorizar a região amazônica num plano econômico baseado na prática extrativista e de povoamento na região igualmente foi um dos âmbitos de destaque presentes em seu governo.

Álvaro Maia assumiu o cargo de interventor do Estado do Amazonas no dia 11 de novembro de 1937, após um golpe instaurado por Getúlio Vargas, que deu início ao Estado Novo. Maia já estava no cargo de governador e apenas se manteve na administração, passando de governador a interventor⁴³⁸. Para que seu projeto de centralização fosse bem-sucedido, Getúlio Vargas escolheu administradores estaduais que fossem de sua confiança. Nesse sentido, as interventorias estaduais foram um projeto fundamental para a consolidação das demandas de centralização de poder, arquitetadas pelos ideólogos do Estado Novo⁴³⁹. O primeiro momento de Álvaro Maia como interventor do Amazonas se deu em 1930, após a indicação de Juarez Távora, devido à proximidade que Maia possuía com o ideário tenentista desde o movimento de 1924⁴⁴⁰.

A escolha do poder central de transformar o governador Álvaro Maia em interventor no Amazonas agradou boa parte da elite amazonense. Análises feitas através do *Jornal do Commercio* mostram mensagens de apoio e esclarecem que sua interventoria foi muito bem recebida pelos setores regionais:

O governador Álvaro Maia recebeu as seguintes manifestações de solidariedade pela implantação do novo regime: — Faculdade de direito do Amazonas (...) — Sindicato dos trabalhadores e Magarefes (...) — Bispado de Manaus, Amazonas (...) — Esteve no palácio do Rio Negro, em demonstração de solidariedade ao novo regime, ao presidente Getúlio Vargas e ao Governador do estado, o dr. Manoel Barbosa Ribeiro, presidente do sindicato dos Empregados “ilegível”. Nesse mesmo sentido recebeu o governador despacho radiográfico do prefeito de Maués, e do presidente da Cooperativa de Produção Agropecuária do Município de Manaus. O sindicato dos portuários de Manaus telegrafou ao inspetor regional do trabalho (...) pedindo-lhe que, por telegrama desse, essa comunicação de solidariedade ao chefe do governo da república e ao ministro do trabalho⁴⁴¹.

⁴³⁸ ALVES, 2009, p. 35.

⁴³⁹ PESSOA, 2018, p. 46-47.

⁴⁴⁰ ALVES, 2009, p. 34.

⁴⁴¹ *Jornal do Commercio*. Manaus, 16 nov. 1937, p. 1.



Para entendermos por que essa esfera da sociedade amazonense apoiou sua política como interventor, é preciso analisar os fatores que transformaram o imaginário da opinião pública. Nesse sentido podemos pensar as políticas que Álvaro Maia constituiu para o Amazonas, tendo como ponto de partida suas ideias como poeta; isso porque o poema abrange a visão que o autor possui sobre o mundo, segundo Paula Ramos⁴⁴², sobre o campo da análise literária:

(...) surge a concepção de que os sujeitos elaboram suas visões de mundo como parte de sua experiência, experiência que é compartilhada com um ou mais grupos sociais. Nesse sentido, os literatos são formuladores de ideias, veiculadores de visões de mundo que são construídas coletivamente. Ao analisar o discurso “Canção de Fé e Esperança”, é possível identificar uma espécie de ideologia política fundada na mudança e na exaltação das origens amazônicas a partir da valorização do elemento nativo, o caboclo; insinua-se um retorno ao tempo passado e a valorização do cenário amazônico, e isso em função das mudanças sofridas pelo estado durante esse período que de fato não trouxeram melhorias à vida dos amazonenses⁴⁴³.

Em suas obras estão reunidos diversos pensamentos e o que nos interessa nessa análise são as suas opiniões a respeito dos trabalhadores urbanos e suas ideias econômicas para o Amazonas. Em seus discursos, Maia apresentava uma atenção para atender a população e passava a mensagem de que a administração pública deveria atender seus anseios, mais especificamente de um grupo que Álvaro Maia mostrava manter muita proximidade: a classe operária amazonense⁴⁴⁴. Antes disso é preciso destacar que as obras literárias de Álvaro Maia serviram também para perpetuar uma mensagem que qualifica sua imagem e mostrasse também o porquê ele continha as condições necessárias para um bom líder político.

De acordo com Paula Ramos, Álvaro Maia fazia uso dos poemas como instrumento simbólico para associar sua figura com o que ela denomina de “líder messiânico”. No entanto, embora essas obras auxiliassem para um ideário de um “bom político”, esse imaginário não seria suficiente para sustentar uma disputa política⁴⁴⁵. Nesse sentido é preciso analisar outros fatores que contribuíram para o sucesso de seu governo.

A necessidade de povoamento e conseqüentemente a falta de trabalhadores na região amazônica foi um assunto muito discutido nos setores das administrações públicas

⁴⁴² RAMOS, Paula Mirana de Sousa. *Da poesia à política: a trajetória inicial de Álvaro Maia*. 145f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

⁴⁴³ RAMOS, 2010, p. 12.

⁴⁴⁴ RAMOS, 2010, p. 19.

⁴⁴⁵ RAMOS, 2010, p. 16.



do estado. Em uma sessão da Assembleia Legislativa ocorrida no ano de 1921, o governador do Amazonas naquele momento, César do Rego Monteiro, desenvolveu seus argumentos fazendo uso dos conceitos da Economia Política, apresentando que um estado tão vasto de território precisaria de um incentivo de povoamento na região, fazendo uso do trabalhador como fonte de prosperidade para a administração pública⁴⁴⁶.

O intuito aqui, em rememorar tal acontecimento, é perceber qual a atuação que o trabalhador de forma geral tem como participante de um sistema capitalista no qual o país se constituiu. Posteriormente esse discurso sobre povoamento como vetor econômico é um dos pontos de concordância presente no governo de Álvaro Maia. Nesse caso, podemos associar a ideia de povoamento como planejamento de valorização do território e até mesmo como plano político no sentido econômico.

Romulo Sousa⁴⁴⁷ afirma que o governo desse interventor foi um dos mais destacados no incentivo de ocupação do território e de mostrar interesse na economia extrativista, além de também expressar indignação ao tratamento desigual que a elite política local possuía perante o governo federal, se comparado aos demais estados da federação.

Além da questão da valorização do território e do povoamento da região, outro ponto importante na interventoria de Álvaro Maia se deu por meio de sua prática assistencialista, presente em diversos momentos de seu governo. Segundo Hosenildo Alves⁴⁴⁸, o interventor possuía apoio dos setores políticos administrativos municipais, devido sua prática assistencialista evidenciada através da elaboração da Conferência Intermunicipal de Economia e Administração do Amazonas já no ano de 1942, que previa atender diversas demandas da região, tanto do interesse de infraestrutura pública, como também dos setores econômicos.

Outro momento em que podemos notar esse apoio de Maia às diversas classes presentes no estado se deu no dia 2 de janeiro de 1938, onde ocorreu uma reunião noticiada no *Jornal do Commercio*. O encarte, cujo título é “Instala-se hoje o Instituto dos Industriários”, apresentava uma cerimônia que ocorreria pela parte da manhã, às dez

⁴⁴⁶ SOUSA, Romulo Thiago Oliveira. **Do despovoamento à necessidade de colonizar: cultura Política e ações do governo no Amazonas dos anos 30**. 2021. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021, p. 45.

⁴⁴⁷ SOUSA, 2021, p. 51.

⁴⁴⁸ ALVES, 2009, p. 35.



horas, na cidade de Manaus, e que celebrava a criação do instituto dos industriários. A celebração tinha como roteiro programático a seguinte descrição:

A abertura da sessão pelo dr. Álvaro Maia, o qual, a seguir, dará a palavra ao sr. Ernesto Pinto, que falará sobre o instituto e suas finalidades. O presidente dará a palavra ao representante do operariado, o sr. Hemeterio Cabrinha. Concedida pelo presidente, fará uso da palavra todo aquele que solicitar. O sr. Moacyr de Mesquita, da ordem da Ata da sessão. Finda a leitura da Ata, o sr. Moacyr de Mesquita agradecerá a presença das autoridades, dos representantes dos sindicatos da imprensa e de todos os demais. Fechando a sessão, o dr. Álvaro Maia (...)⁴⁴⁹.

Até então esse instituto ganharia espaço no prédio onde se localizava a Inspetoria Regional do Trabalho. Essa celebração contou com a presença de diversas autoridades e em especial de Álvaro Maia, que além de presidir a reunião, naquele momento estaria representando o ministro do Trabalho, Waldemar Falcão. No final desta celebração, Maia entrega o instituto dos industriários aos empregadores e empregados, firmando, assim, apoio ao instituto.

Consequentemente, todos os pontos até aqui evidenciados marcaram a trajetória de Álvaro Maia como um político que consideravelmente se mostrou presente em vários campos da sociedade local, através do auxílio presente tanto na questão prática da administração pública, quanto na sua participação no ideário simbólico que ele construiu por meio da literatura. Entretanto, mesmo diante de todo esse carisma que Álvaro Maia demonstrava em suas obras, nas ações de suporte aos prefeitos interessados em assuntos econômicos e até na sua proximidade com a classe trabalhadora, mesmo com todo o incentivo, antes e após a crise no estado, a grande massa trabalhadora ainda se mantinha nas condições precárias de pobreza.

A classe trabalhadora urbana de Manaus naquele momento

O Amazonas, na década de 1930, viveu uma enorme fragilidade no quesito político e econômico. Álvaro Maia foi o responsável por governar o estado do Amazonas por boa parte desse período. Segundo Alba Pessoa, Álvaro Maia temia que a população amazonense pudesse despertar um sentimento de revolta devido à condição de pobreza presente no cotidiano de boa parte da população. A historiografia regional aponta que tensões na Amazônia eram presentes sempre que a população se encontrava insatisfeita e um exemplo disso é percebido desde o período do Brasil Imperial com a revolta cabana.

⁴⁴⁹ *Jornal do Commercio*, Manaus, 2 jan. 1938, p. 1.



Maia não duvidava da coragem da população e havia certa preocupação de que as ideias socialistas pudessem ser um fator de novas tensões na região⁴⁵⁰.

Com o sistema corporativista instaurado no território nacional, a classe trabalhadora passou a ser liderada por sindicatos sob a tutela do Estado. A aparição da classe trabalhadora é percebida poucas vezes nos periódicos, durante o período do Estado Novo. As análises feitas no *Jornal do Commercio* durante o período entre 1937 e 1942, nos possibilitam perceber a ausência de notícias, de modo em geral, relacionadas aos trabalhadores urbanos, muito provavelmente em razão da elitização da editoria do jornal e também devido à interferência do próprio regime do Estado Novo.

É perceptível uma forte presença de comerciantes, membros da Associação Comercial participativos da elite amazonense. Os espaços das notícias desse grupo geralmente expressavam queixas relacionadas a valores da exportação de produtos gerados pela prática extrativista na zona rural. Analisar os trabalhadores do Amazonas em um jornal de cunho elitista no período em que a imprensa era usada como manobra de um ditador, é quase uma tarefa enigmática, a participação da categoria operária, suas demandas e queixas são abafadas pela editoria do jornal.

No recorte proposto para essa pesquisa, não foram noticiadas movimentações e paralisações por iniciativas dos trabalhadores, mas sim algumas chamadas de reuniões organizadas pelos sindicatos e institutos de classes operárias. O momento em que notamos a participação da classe operária nos jornais amazonenses se dá principalmente no dia 01 de maio, comumente conhecido como feriado do dia do trabalhador. Segundo Isabel Bilhã⁴⁵¹, a comemoração do dia do trabalho no Brasil foi transformada em feriado no ano de 1924, pelo presidente Artur Bernardes, após pressão por parte das lideranças operárias, que vinham fazendo greves como forma de exaltação ao trabalhador desde 1891, inicialmente movida pelo anseio de militantes socialistas para apoiar a jovem República.

O primeiro feriado do Dia do Trabalho, após a instalação do regime do Estado Novo, foi no ano de 1938. No jornal amazonense, o espaço destinado a esse momento é reservado logo na primeira página. O objetivo dessa análise é perceber a participação da classe operária amazonense nesse recorte de tempo, embora a presença dessa camada da

⁴⁵⁰ PESSOA, 2018, p. 46-47.

⁴⁵¹ BILHÃO, Isabel. "Trabalhadores do Brasil!": as comemorações do Primeiro de Maio em tempos de Estado Novo varguista. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 31, n. 62, p. 71-92, 2011, p. 73-74.



sociedade tenha sido pouco percebida nos periódicos, no dia do trabalhador, a categoria foi utilizada como forma de promover o regime. A mensagem é apresentada da seguinte forma:

Não cabem mais, no dia de hoje as manifestações ruidosas, de intenções reivindicadoras, da massa operária, sequiosa de direitos dominada pelo desejo de conquista sociais. A legislação que lhe define, entre nós a vida e lhe traça o âmbito dentro da qual deve agir, produzindo, colaborando, satisfeita, para o bem coletivo, vale como um ponto final naqueles agitados pronunciamentos⁴⁵².

Nessa oportunidade, a mensagem reverbera a essência das ideias estadonovista, seguindo com a política de promover o novo regime como a solução para os problemas dos trabalhadores, deixando explícito que essa camada da sociedade não precisaria mais se preocupar com leis trabalhistas, aparentemente como se aquele período significasse um momento de estabilidade e paz para a classe operária, ao mesmo tempo em que passa a ideia de que todos os direitos trabalhistas foram dados por bondade do governo. É de notar que a primeira data comemorativa do dia do trabalhador no Estado Novo não teve a mesma essência da comemoração do ano anterior.

No dia 2 de maio de 1937, o Dia do Trabalhador é apresentado no *Jornal do Commercio* com uma resenha que ocupa duas colunas da primeira página do periódico. A notícia tem por título “O dia do Trabalho” e narra as comemorações correspondentes ao 1 de maio que havia sido celebrado na cidade de Manaus no dia anterior. O evento ocorreu no período da tarde na conhecida Praça do Congresso e contou com a participação de importantes figuras públicas, dentre elas Álvaro Maia, que naquele momento estava ocupando o cargo de governador do Estado. Ele se pronuncia com uma lista extensa de agradecimento aos trabalhadores de todos os ramos do operariado na cidade de Manaus, discursando em oração:

Trabalhadores dos Educandos e de São Raimundo, do Tócos e da Cachoeirinha— trabalhadores de todos os bairros e do interior—operários do Amazonas! (...) Venho trazer-vos a saudação do Governo e do povo, operários do Amazonas pela contribuição que destes a prol do Estado, dentro de cintilante coesão e patriotismo! Todas as almas se voltem para vós, rezando por vossas tranquilidades pela ventura de vossos sagrados lares irmãos frutificando em benefícios gerais! Nessa colmeia fervilhante, que é o Amazonas, somos abelhas ávidas do pólen para o ressurgimento, todos laboramos abraçados pelas esperanças comuns: nossas vontades se unem em atrações invisíveis erguendo o movimento as fontes produtoras, as reservas miraculosas do solo (...) ⁴⁵³.

⁴⁵² *Jornal do Commercio*. Manaus, 01 de maio 1938, p. 1.

⁴⁵³ *Jornal do Commercio*. Manaus, 2 de maio de 1937, p. 1.



Nesse discurso, Álvaro Maia esforça-se para transmitir uma mensagem de que a população amazonense trabalha semelhantemente às abelhas, como se a colmeia fosse o Estado, e de fato elas trabalham para a construção de um benefício mútuo, o que não é o caso da classe operária amazonense, que desde muito tempo trabalhou intensamente e padecia no subúrbio da cidade, enquanto a pequena elite da cidade usufruía das boas condições materiais de vida. Para além dessa boa simpatia que Maia demonstrava ter com a classe trabalhadora, é preciso analisar a real condição de vida que levava a população manauara, responsável por manter através do seu trabalho o crescimento da cidade.

A base econômica do Amazonas era constituída através da extração e exportação da borracha, porém devido à crise nas vendas dessa matéria-prima, a economia do estado entrou em uma severa instabilidade financeira. A crise na exportação da borracha teve início na década de 1910 e se prolongou nas décadas de 1920 e 1930, período em que Álvaro Maia se firmou na política amazonense. A classe trabalhadora enfrentava desde muito tempo, longas horas de trabalho, além de receber baixos salários. Com a chegada da crise, a situação econômica do Amazonas ruiu, afetando os cofres públicos, gerando atrasos nos salários de funcionários do estado e desencadeando uma grande dívida interna para o governo⁴⁵⁴.

Antes do período do declínio na economia gumífera, a população da região já enfrentava grandes problemas com relação à pobreza, esse cenário de miséria no Amazonas era presente até mesmo no período do ápice de comercialização da borracha⁴⁵⁵.

Devido a esse momento de declínio financeiro no estado, a população passou a ter mais dificuldade do que já enfrentava anteriormente. Os habitantes que viviam nos seringais passaram a abandonar as zonas rurais e a migrar para a capital do estado, que também enfrentava os impactos daquele período de crise financeira. O espaço urbano de Manaus nas décadas de 1930 e 1940 possuía dois modelos distintos de condições de vida. Isso foi perceptível através de uma análise ao padrão dos bairros da capital. Os mais próximos dos centros culturais e comerciais contavam com uma infraestrutura urbana modernizada, os habitantes dessa região eram constituídos pela elite local, comerciantes e donos de seringais. Nos bairros mais distantes da área moderna da cidade, abrigava a população pobre e trabalhadora, que comumente respondia a maior parcela da capital

⁴⁵⁴ PESSOA, 2018, p. 47-48.

⁴⁵⁵ PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no Porto de Manaus (1899-1925)**. 2ª ed. Manaus: Secretaria de Estado da Cultura / EDUA, 2003.



manauara⁴⁵⁶. Ainda de acordo com Alba Pessoa, havia outro problema de moradia na cidade:

A falta de habitação se tornava um grave problema para os segmentos mais populares. Como alternativa aos altos preços dos imóveis e dos aluguéis, se viam obrigados a compartilhar a moradia com outras famílias no sentido de dividir o preço do aluguel e outras despesas. O prefeito Antônio Maia, em Mensagem à Câmara Municipal de Manaus, atribuía o problema habitacional a prolongada crise econômica que por mais de duas décadas grassava na região, o que não permitia que as construções urbanas acompanhassem o acentuado crescimento populacional. De acordo com o prefeito, a cada nova edificação construída surgiam cerca de 15 pretendentes, o que contribuía para elevação dos preços dos aluguéis que chegaram a aumentar em 150%⁴⁵⁷.

Como já evidenciado, a classe trabalhadora desde muito tempo era consideravelmente pobre e mediante a uma crise econômica severa no estado, é de se esperar que além de péssimas condições de moradia a fome pode ter sido uma das consequências para essas famílias, devido aos preços dos produtos alimentícios que em meio a uma crise tendem a aumentar. Mesmo os trabalhadores sendo os provedores da economia do estado, é possível notar que estes estavam desamparados. Porém, essa realidade não foi somente presente nesse período: a cidade de Manaus foi constituída desde o seu início para atender a demanda da elite local. Segundo a historiadora Ana Maria Daou, no período da *belle époque* a elite amazonense, movida pelas influências europeias, reivindicaram um avanço urbanístico, que atendesse os padrões de uma cidade moderna daquele período. A elite amazonense teve seu anseio atendido a partir do governo de Eduardo Ribeiro (1890-1891 e 1892-1896)⁴⁵⁸.

A política para os trabalhadores durante o Estado Novo no Amazonas

As ferramentas utilizadas pelos ideólogos do Estado Novo – quando se tratava dos trabalhadores – deu-se na própria questão administrativa do poder central. Vargas articulou o controle da classe trabalhadora na tentativa de controlar a opinião pública, fazendo o uso da imprensa através do ideário de que Getúlio Vargas era o salvador da nação brasileira. Na interventoria do Amazonas, esse momento é muito presente no periódico da elite, diversas vezes escrito pela própria Associação de Imprensa Amazonense, como o caso do aniversário de Vargas, que será apresentado logo adiante. Nesse sentido de trazer a opinião pública a vangloriar a imagem de Vargas, percebemos

⁴⁵⁶ PESSOA, 2018, p. 48-49.

⁴⁵⁷ PESSOA, 2018, p. 52.

⁴⁵⁸ DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.



também outro quesito muito importante que envolve diretamente o trabalhador brasileiro: em todo território nacional os sindicatos tornaram-se subordinados ao Ministério do Trabalho, medida essa também perceptível através da imprensa amazonense.

Para pensar a questão da subordinação dos sindicatos precisamos, primeiramente, recorrer às insatisfações do governo com o modelo anterior de organização dos trabalhadores. Os intelectuais que influenciavam o Estado Novo não estavam satisfeitos com o capitalismo, segundo eles um dos responsáveis pela desigualdade, nem com o socialismo, que dava uma falsa ideia de igualdade material. Por isso eles decidiram que o melhor caminho para o triunfo do Estado Novo seria o sistema de corporativismo, que deveria contar com associações que representassem os profissionais e com o auxílio dos sindicatos junto ao Ministério do Trabalho, com o intuito de articular os trabalhadores em prol do governo⁴⁵⁹.

Embora o sistema corporativista englobasse os trabalhadores por meio dos sindicatos, eles não possuíam participação direta nesse sistema, isso porque os sindicatos foram efetivamente subordinados ao Ministério do Trabalho em 1939. Entretanto, esse modelo do regime já estava presente desde a Constituição de 1934, quando foi liberada a organização sindical e logo se tornaram submissos ao Ministério do Trabalho, é preciso ressaltar que em 1934 o período ainda era democrático⁴⁶⁰.

Nesse momento o governo contaria com o pensamento estadonovista para formar novos cidadãos e que esses se voltassem para as necessidades de um Estado nacional que atendesse os interesses do governo, sendo assim, Vargas investiu em uma educação inclinada para atender essa demanda centralizadora. Porém, o governo não adotou somente essa medida. A censura foi um dos mecanismos usados no período do Estado Novo para que tudo fosse voltado para um Estado unificado e que ele fosse capaz de controlar todos os meios de comunicação. Nesse contexto, a censura foi legalizada constitucionalmente no país. Desse modo, a imprensa passou a ser não só censurada, mas também obrigada a propagar os interesses do pensamento estadonovista. Isso era feito através de todos os meios de comunicações como os periódicos, revistas e rádio⁴⁶¹.

No Amazonas, essas medidas podem ser percebidas por meio da imprensa local. O uso da imagem de Getúlio Vargas é comumente utilizado através dos periódicos, com

⁴⁵⁹ PANDOLFI, 2018, p. 106.

⁴⁶⁰ CARDOSO, Adalberto. Estado Novo e Corporativismo. *Locus: Revista de História*, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 109-118, 2007, p. 111.

⁴⁶¹ PANDOLFI, 2018, p. 107-108.



mensagens que valorizavam e enalteciam sua figura, para consolidar a ideia de que aquele regime do Estado Novo era o melhor para a nação. A imprensa também declarou apoio a outras decisões do governo, como foi o caso do Estado de Guerra – uma ferramenta que Vargas utilizou antes de anunciar o novo regime.

A propaganda política no período do Estado Novo foi uma grande ferramenta para legitimar o novo regime que havia sido instaurado. Getúlio Vargas tinha como objetivo utilizar os meios de comunicação para atrair a sociedade brasileira para o seu lado. O governo, portanto, utilizou sua imagem nas propagandas com o intuito de mudar a opinião dos trabalhadores, fazendo com que estes vissem esse novo momento como uma nova fase para o Brasil, momento de progresso e engrandecimento, e que se apagasse de vez a ideia de que o país havia passado por um golpe que tirou temporariamente a democracia do cotidiano dos brasileiros⁴⁶².

Para se consolidar cada vez mais, o Governo buscou criar meios institucionalizados que visassem propagar suas mensagens, no dia 27 de dezembro de 1939, é criado o maior meio de assistência de propaganda do governo o Departamento de Imprensa e Propaganda o DIP, que também era responsável por controlar todos os meios de comunicações como os rádios, cinemas e jornais. É preciso ressaltar que o DIP, –como todos os outros órgãos Federais– fazia parte de um regime centralizador e todas as decisões que eram tomadas estavam ligadas diretamente ao presidente⁴⁶³.

Em um jornal no qual a demanda da elite se sobressai em relação às demandas mais populares – durante a vigência do Estado Novo –, são poucas as vezes nas quais é possível perceber a participação da classe trabalhadora. Como já mencionado, a imprensa foi uma forte ferramenta utilizada pelo governo do Estado Novo para legitimar suas ideias e reafirmar a figura de Getúlio Vargas como um bom líder para a população em geral e, principalmente, para os trabalhadores. No Amazonas um dos momentos em que podemos perceber essa relação se dá no dia 20 de abril de 1939: a mensagem da Associação de Imprensa na primeira página do *Jornal do Commercio* parabeniza Getúlio Vargas por seu aniversário. O intuito aqui não é perceber o carisma do jornal em uma felicitação ao presidente, e sim notar a relação que a imprensa apresenta da imagem de Vargas com os diversos setores da sociedade e especialmente a menção da classe trabalhadora:

⁴⁶²³² ALVES, 2009, p. 47.

⁴⁶³ ALVES, 2009, p. 48-50.



A data do aniversário do presidente Getúlio Vargas, ontem registrada jubilosamente pelos bons brasileiros, deve ser para estes um dia de festa nacional.

Ele é o salvador da nossa pátria, com o golpe providencial de dez de novembro. Por um paradeiro à politicagem desenfreada dos titeres fantasiados de gente limpa, que eram verdadeiros valores negativos, visando o poder apenas para satisfazer interesses inconfessáveis.

Veio em socorro das classes populares, amparando-as carinhosamente na invalidez, na velhice e na proteção ao lar⁴⁶⁴.

Primeiramente, observa-se que há reconhecimento por parte da imprensa que o Estado Novo se instaura por meio de um golpe, entretanto é recebido como uma medida necessária para acabar com o antigo modelo político da primeira República. Vargas é apresentado como o salvador da sociedade brasileira. A mensagem segue:

Deu conforto no trabalhador honesto com as mais adiantadas leis sociais de incomparáveis benefícios. (...)

(...) Deu ainda recentemente a sabia lição contida no decreto-lei sobre a administração pública nos estados da federação, para que se torne uma realidade o Estado, num Brasil forte e respeitado. Não há de parar por aqui a sua obra grandiosa, que lhe dá direito a tornar-se o ídolo de todos nós⁴⁶⁵.

A mensagem passada à população amazonense é de que nesse regime as leis trabalhistas estão todas asseguradas e que foram dadas aos operários por compaixão do governo, passando a sensação de que não há o que temer. Segundo Dulce Pandolfi⁴⁶⁶, o intuito de propagar mensagens como essa era para que não houvesse rebeliões e que a ordem pública fosse instaurada.

Livros de pensamento contrário ao regime foram queimados, pessoas foram presas, escolas estrangeiras foram fechadas e os comunistas se tornaram o inimigo número um do Estado. Por fim, no dia 27 de dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda foi criado, esse órgão foi uma das ferramentas fundamentais para que a imagem de Vargas fosse associada a uma imagem de bom líder⁴⁶⁷.

Conclusão

O Estado Novo no Amazonas, especialmente no âmbito político, econômico e social, contou com diversos eventos influenciados pelas demandas centralizadoras de Getúlio Vargas. Essa visão pode ser percebida através da escolha do chefe de Estado em intitular Álvaro Maia como interventor no Amazonas, através de uma continuidade em sua gestão. Embora tenha ocorrido essa manutenção na permanência de Maia na

⁴⁶⁴ *Jornal do Commercio*. Manaus, 20 abr. 1939, p.1.

⁴⁶⁵ *Jornal do Commercio*. Manaus, 20 abr. 1939, p. 1.

⁴⁶⁶ PANDOLFI, 2018, p. 110

⁴⁶⁷ ALVES, 2009.



administração do estado, Getúlio Vargas escolheu seus interventores de acordo com a proximidade e interesses, na qual Maia estava inserido desde sua participação na revolta tenentista de 1924⁴⁶⁸.

Nota-se que o Estado através da mídia se esforçava para manter uma imagem de apoio e acolhimento com a classe trabalhadora, mas que na realidade a mesma se encontrava silenciada, e quando era mencionada no jornal, era usada com o intuito de promover as mensagens do interventor.

Atualmente a historiografia acerca dos trabalhadores desse período vem ganhando maior visibilidade em dialogar com a interferência do cenário internacional devido a Segunda Guerra⁴⁶⁹. No Amazonas, o início do Estado Novo foi um período de crise – da exportação e venda de látex – decorrente das décadas anteriores e que ainda se fazia presente, além disso, o Estado também sofria instabilidade na conjuntura política dos anos pós-1930. Ou seja, com a Segunda Guerra a procura da pela borracha na Amazônia aumentaria, o que poderia significar uma nova perspectiva de vida na cidade, com a busca pela retomada da economia.

No processo de construção dessa pesquisa, percebemos que as demandas do governo central são atendidas e perpassadas pela imprensa local. Getúlio Vargas fez uso da imprensa a fim de manipular o imaginário da população. No Amazonas essa prática é atendida pela interventoria de Álvaro Botelho Maia e pode ser exemplificada principalmente nas datas comemorativas, como é o caso do aniversário do presidente: o jornal exalta a figura de Vargas como “Salvador de nossa pátria”, atrelando seu governo à responsabilidade de atender as demandas dos mais carecidos.

Data de Submissão: 07/03/2022

Data de Aceite: 27/05/2022

Referências

Fontes

Jornal do Commercio. Manaus, 2 de maio de 1937.

⁴⁶⁸ ALVES, 2009, p. 34.

⁴⁶⁹ FORTES, Alexandre; RIBEIRO, Felipe. Trabalhadores e Segunda Guerra Mundial: debates introdutórios para um dossiê. *Revista Mundo do Trabalho*. Florianópolis, vol.11, 2019.



Jornal do Commercio. Manaus, 16 nov. 1937

Jornal do Commercio, Manaus, 2 jan. 1938

Jornal do Commercio. Manaus, 01 de maio 1938.

Jornal do Commercio. Manaus, 20 abr. 1939.

Referências Bibliográficas

ALVES, Hosenildo. **Imprensa e poder**: a propaganda varguista na imprensa amazonense (1937-1945). 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

BILHÃO, Isabel. “Trabalhadores do Brasil!”: as comemorações do Primeiro de Maio em tempos de Estado Novo varguista. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 62, p. 71-92, 2011.

CARDOSO, Adalberto. Estado Novo e Corporativismo. **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 109-118, 2007.

DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000.

FORTES, Alexandre; RIBEIRO, Felipe. Trabalhadores e Segunda Guerra Mundial: debates introdutórios para um dossiê. **Revista Mundo do Trabalho**. Florianópolis, vol.11, 2019.

PANDOLFI, Dulce Chaves. Censura no Estado Novo. **Concinnitas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 33, p. 103-113, dez. 2018.

PESSOA, Alba Barbosa. **Pequenos construtores da nação**: disciplinarização da infância na cidade de Manaus (1930-1945). 2018. 285 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A cidade sobre os ombros**: trabalho e conflito no Porto de Manaus (1899-1925). 2º ed. Manaus: Secretaria de Estado da Cultura / EDUA, 2003.

RAMOS, Paula Mirana de Sousa. **Da poesia à política**: a trajetória inicial de Álvaro Maia. 145f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

SOUSA, Romulo Thiago Oliveira. **Do despovoamento à necessidade de colonizar**: cultura Política e ações do governo no Amazonas dos anos 30. 2021. 181 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

ZICMAN, Renée Barata. “História Através da imprensa – algumas considerações metodológicas”. **Projeto História**. São Paulo, v. 4, 1985.